

# Revista da Extensão

Nov 2019 / n. 19

ISSN 2238-0167

Entrevista com

**Tânia Ramos Fortuna**

Educação Postural para a Comunidade:

Relato de Experiência

Motivação, Relacionamento e Conflito

no Ambiente Escolar: a experiência em

extensão no Projeto Rondon em Acari (RN)

Práticas Urbanas Emergentes:

a Universidade e a Cidade

Círculos de Construção de Paz:

Intervenção em uma Escola Pública

Gestão Ambiental na Era Moderna:

a socialização de novas tecnologias

com uso de drones para monitoramento

ambiental no Vale do Itajaí – Santa

Catarina

Práticas Educacionais

Associadas ao Meio Ambiente

e à Educação para Cidadania Global

**PREMIADOS DO**

**SALÃO DE EXTENSÃO UFRGS 2019**

**A Extensão vista de perto**

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



ão nos possibilita abrir as  
Universidade à comunidade,  
a forma que nos permite



Figuras 2 e 3  
(Crédito: Teresinha Guerra)

A Horta Comunitária congrega as pessoas, sendo um espaço para a promoção da educação ambiental como agentes multiplicadores, e auxilia na compreensão de problemáticas ambientais, gerando conscientização sobre a importância da conservação dos sistemas naturais. ◀



Figura 4  
(Crédito: Philipp R. Ussenco)

## CINEJA em Debate

Rafael Arenhaldt: Faculdade de Educação - UFRGS

José Luis Machado: CPD – UFRGS

Acadêmicas de Pedagogia: Dayane Cristina de Souza Ribeiro, Caroline Pires Mendes

A Ação de Extensão “CineJA em Debate” no ano de 2019 tem como cenário de atuação e parceria o Centro Municipal de Educação de Trabalhadores Paulo Freire (CMET), por meio das oficinas semanais. A proposta do CineJA nas oficinas do CMET consiste na realização de cine-debates com educandos da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) por meio da exibição de filmes e documentários com temáticas específicas, que são definidas com grupo de educandos. A intenção é promover debates a partir do cinema aproximando história e educação da realidade dos mesmos. Trabalhamos com o pressuposto de incorporar o cinema no cotidiano escolar e social dos estudantes, buscando desenvolver o senso crítico a fim de que possam repensar suas realidades e ações tanto no cotidiano escolar quanto social, bem como

incentivar o debate sobre temas em evidência e levantados pelo grupo de estudantes, e contribuir para o seu desenvolvimento escolar e profissional. Buscamos também apresentar aos estudantes diferentes tipos de produções audiovisuais como: curta-metragem, longa-metragem, cinema mudo e fotonovela, articulando história, educação e produção audiovisual. As oficinas ocorrem semanalmente às sextas-feiras, nos turnos da manhã e noite, tendo duração de duas horas por turno.

Em cada encontro, desenvolvemos uma dinâmica no sentido de promover o debate entre os participantes. Ao longo do semestre 2019/1 assistimos, debatemos e fizemos a leitura coletiva, dos documentários “Nunca me sonharam”, “Pro Dia Nascer Feliz” e “Fora de Série”, fragmentos e



cenas do longa-metragem “Sociedade dos Poetas Mortos”, “As Sufragistas” e “Tempos Modernos” e o curta “O Dia em que Dorival Encarou a Guarda”. Como forma de potencializar a reflexão e o debate após os vídeos, promovemos dinâmicas utilizando estratégias de leitura, recortes e colagens de revistas, produção de desenhos - já que muitos estudantes estão em processo de alfabetização - na perspectiva de fomentar a reflexão sobre os sonhos, projetos e desejos com e para além da EJA. Destacamos que a culminância do projeto foi a produção de um vídeo realizado durante as oficinas e que após a sua edição foi apresentado para o grupo, onde eles se reconheceram na “tela grande”. Desta forma, foi possível perceber a importância do acesso à educação como ferramenta na construção de autoestima, autoconhecimento e reconhecimento da cidadania. Ao final do semestre, como forma de ter um retorno sobre a oficina e o que ela significa para os

educandos, realizamos uma roda de conversa onde cada participante apresentou suas críticas, elogios ou sugestões. Foi perceptível a relevância de um espaço, onde jovens e adultos podem dialogar sobre o que eles pensam, onde podem fazer críticas e as mesmas serem acolhidas, onde aprendem a se posicionar com embasamento. Destacamos aqui, uma manifestação de um jovem que disse não gostar dos curta-metragens, porque não fazem parte da sua realidade, ou quando um estudante adulto trouxe a contribuição de que achava importante ver filmes como “As Sufragistas”, pois problematiza a questão do “direito das mulheres”, que é algo que não tinha no “meu tempo”, mas que procura respeitar. Desta forma, é perceptível a importância da escola como espaço de convívio e socialização, incentivando as trocas e a construção de novas perspectivas de vida, expressos pelo desejo de “não parar na EJA” e de continuar os estudos. ◀

## LEIA: Leitura, Informática e Acessibilidade

Eliane Lourdes da Silva Moro: Biblioteconomia – FABICO/UFRGS  
Acadêmica de Biblioteconomia: Luise Coutinho Soares  
Acadêmica de Museologia: Natália Moraes de Mello

O Programa LEIA envolve ações de Extensão com a realização de oficinas, projetos, cursos

(presenciais e em EAD), abrangendo a leitura, a informação e a acessibilidade, propiciando a